

## Possíveis respostas e / ou encaminhamentos aos alunos - Tipos de discurso.

Sugestões de trechos para trabalhar Discurso Direto e Discurso Indireto em aula:

### 1- Leia os trechos:

“O Bode foi ao mato procurar lugar para fazer uma casa. Achou um sítio bom. Roçou-o e foi-se embora. A Onça que tivera a mesma ideia, chegando ao mato e encontrando o lugar já limpo, ficou radiante. Cortou as madeiras e deixou-as no ponto.”

A onça e o bode- Em: *Contos tradicionais do Brasil (folclore)*, Luís da Câmara Cascudo, Rio de Janeiro, Edições de Ouro: 1967

“Na fazenda de que Quirino se encarregava, o orgulho do Rei era um boi barroso, bonito como não havia outro. Cada ano o vaqueiro ia até a casa do Rei prestar contas.”

Quirino, o vaqueiro do rei. -

<https://leiturasdiversas.wordpress.com/2017/10/11/quirino-vaqueiro-do-rei-luis-da-camara-cascudo/>, Acesso em 27 de agosto de 2018

**a-** Nos trechos em questão foi utilizado discurso direto ou indireto? Por quê?

Em ambos os trechos foi utilizado discurso indireto, já que não há fala ou pensamento de personagens apresentados diretamente e sim o narrador relata os fatos.

**b-** O narrador participa da história? O que nos indica isso?

O narrador não participa da história em ambos os trechos, pois nos dois trechos o narrador é observador, o qual relata os fatos na 3ª pessoa - ele/você- elas.

Caso alguns dos trechos estivesse na 1ª pessoa- eu ou nós, o narrador seria tido como personagem, o que não é comum em contos populares.

c- Em um dos trechos, o narrador expressa sua opinião. Você consegue perceber em qual deles e qual é essa opinião?

Sim. No segundo trecho o narrador exalta a beleza do boi. Essa expressão só é possível porque o narrador apresentou ali seu ponto de vista sobre o animal, comparando-o aos outros de sua espécie em: “bonito como não havia outro”.

## 2- Leia também:

“A Onça vendo a companheira morta, ficou espantada:”  
— Amigo Bode, como foi que você matou essa onça?

A onça e o bode- Em: *Contos tradicionais do Brasil (folclore)*, Luís da Câmara Cascudo, Rio de Janeiro, Edições de Ouro: 1967

“Chegava, riscando o cavalo e dizia por aqui assim:  
– Pronto, meu amo! Aqui está Quirino, Vaqueiro do Rei!  
O Rei perguntava:  
–Como vai, Quirino?”

Quirino, o vaqueiro do rei. -  
<https://leiturasdiversas.wordpress.com/2017/10/11/quirino-vaqueiro-do-rei-luis-da-camara-cascudo/> Acesso em 27 de agosto de 2018

**a-** E nos trechos acima, o tipo de discurso é o mesmo que nos trechos anteriores?

Não. Nos dois trechos há a alternância entre discurso direto e indireto. O narrador está relatando os fatos e passa a fala às personagens.

**b-** Quais palavras, em cada trecho, indicam que um personagem vai “entrar em cena”, ou seja, expressar-se diretamente?

Trecho 1- ficou espantada:

Trecho 2- dizia- perguntava.

OBS: Explicar aos alunos que esse tipo de verbo é chamado de verbo do dizer e que tem a função de apresentar a fala de um personagem e as funções dessa fala: pergunta, resposta, espanto, etc.

## **2- Sobre os trechos lidos:**

**a-** Em contos populares, quais são os tipos de discurso possíveis de ser utilizados?

Percebemos, pelos exemplares lidos, além do oralizado, que em contos populares é comum a alternância entre discurso direto e indireto.

**b-** O narrador é sempre observador?

Sim. É possível perceber com isso que, geralmente em contos populares, o narrador é observador. Além disso, o narrador observador pode apresentar seu ponto de vista ou não; pode conhecer apenas um lado da história ou também saber tudo o que se passa entre os personagens, até mesmo o que pensam e sentem, é o chamado narrador observador onisciente.

**c-** Qual a pontuação utilizada para iniciar discurso direto?

Primeiramente é concluída a fala do narrador com dois-pontos. Em seguida inicia-se nova linha e travessão. A cada novo personagem falando, novo travessão.

**d -** O narrador pode dar sua opinião ao contar a história, mesmo que não seja personagem?

Sim. É comum em contos populares que o narrador apresente seu ponto de vista sobre personagens, cenários. Até mesmo porque os contos populares

comumente são moralizadores e, muitas vezes, é papel do narrador explicitar a moral da história narrada.

Em alguns casos o narrador vê mais de um ponto de vista, podendo assim chegar a conclusões que os personagens, por estar imersos na história e em seu ponto de vista, não conseguem.